

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 7

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

7

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 7 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-014-8

DOI 10.22533/at.ed.148181912

1. Educação e estado. 2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No âmbito da presente obra é relevante destacar que a preocupação com a formação de professores é antiga. E que a concepção e as finalidades da formação continuada de professores no Brasil foram mudando ao longo do tempo.

É pertinente afirmar que as políticas educacionais voltadas à formação continuada de professores, são fundamentais e possuem um potencial significativo quando se trata da promoção da melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

Deste modo, os artigos deste volume no geral apresentam alguns aspectos legais advindos da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, do Plano Nacional de Educação, da Resolução CNE/CP n.º 01/2002 que institui as Diretrizes Nacionais para a formação de professores e Portaria Ministerial n.º 1.403/2003 que cria a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (a mais utilizada nos artigos) os artigos 61, 62, 63, 64, 65 e 66 tratam da formação dos profissionais da educação e o artigo 67 sobre a sua valorização.

Os saberes do professor também é um tema abordado e de todos os saberes, o saber da experiência se destaca, uma vez que ele é aprendido na prática, na vivência reflexiva do trabalho cotidiano e nos embates com os problemas vividos nos processos das práticas refletidas. Esse conhecimento é unido à ação didática, é prática e teoria ao mesmo tempo. É o que define o professor como autor da sua prática, mediada pelas relações com seus educandos, constrói saberes e redimensiona a teoria.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Flaviani Souto Bolzan Medeiros</i>	
<i>Jaqueline Sabrini Carvalho Cunha</i>	
<i>Andreia Ines Dillenburg</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819121	
CAPÍTULO 2	18
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM AMBIENTE DE CIBERCULTURA E SUAS DEMANDAS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
<i>Valter Pedro Batista</i>	
<i>Lucila Pesce</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819122	
CAPÍTULO 3	32
A FORMAÇÃO DOCENTE E O PAPEL DA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	
<i>Rosely Cândida Sobral</i>	
<i>Denise Rosana da Silva Moraes</i>	
<i>Tamara Cardoso André</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819123	
CAPÍTULO 4	41
A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS FORMADORES E O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Maria Célia Borges</i>	
<i>Leonice Matilde Richter</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819124	
CAPÍTULO 5	56
A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA E O TRABALHO COM QUESTÕES MORAIS	
<i>Izabella Alvarenga Silva</i>	
<i>Raul Aragão Martins</i>	
<i>Luciana Aparecida Nogueira da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819125	
CAPÍTULO 6	64
A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Miryan Cristina Buzetti</i>	
<i>Maria Piedade R. da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819126	
CAPÍTULO 7	72
ABORDAGEM TEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIA DA NATUREZA A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA BACHELARDIANA	
<i>Marinês Verônica Ferreira</i>	
<i>Cristiane Muenchen</i>	
<i>Carlos Alberto Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819127	

CAPÍTULO 8	82
COACHING EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR	
<i>Andressa Savoldi de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819128	
CAPÍTULO 9	101
COORDENADOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS	
<i>Antonio Nilson Gomes Moreira</i>	
<i>Gláucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa</i>	
<i>Ana Lúcia Lopes do Carmo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819129	
CAPÍTULO 10	115
DILEMAS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS PEQUENAS	
<i>Alice de Paiva Macário</i>	
<i>Víviam Carvalho de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191210	
CAPÍTULO 11	126
DIVERSIDADE, ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Hyago Ernane Gonçalves Squiave</i>	
<i>Priscila Braga Paiva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191211	
CAPÍTULO 12	134
FORMAÇÃO CONTÍNUA NA PERSPECTIVA DE APRENDIZADO COLABORATIVO PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES	
<i>Ivana Ferreira dos Santos</i>	
<i>Cecília Vicente de Sousa Figueira</i>	
<i>Fernanda Barros Ataidés</i>	
<i>Anair Araújo de Freitas Silva</i>	
<i>Érica Giarretta Biase</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191212	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O CASO DA CIDADE DE MARABÁ(PA)	
<i>Airton dos Reis Pereira</i>	
<i>Marinalda Gomes Apinagés</i>	
<i>Maria José Costa Faria</i>	
<i>Rayda Matias Lima</i>	
<i>Vanda Coelho Rêgo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191213	
CAPÍTULO 14	152
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO CAPITALISTA: VALORIZAÇÃO E OU PRECARIZAÇÃO?	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191214	

CAPÍTULO 15	167
FORMAÇÃO DOCENTE: HÁ POSSIBILIDADES PARA ALÉM DO INSTITUÍDO?	
<i>Maurício Fagundes</i>	
<i>Silvana Hoeller</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191215	
CAPÍTULO 16	176
LEIO QUANDO POSSO - PRÁTICAS DE LEITURA ENTRE FUTUROS PEDAGOGOS	
<i>Ezequiel Theodoro da Silva</i>	
<i>Ludimar Pegoraro</i>	
<i>Mariangela Kraemer Lenz Ziede</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191216	
CAPÍTULO 17	192
NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO PRODUTORAS DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Marcelo Silva da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191217	
CAPÍTULO 18	202
O PIBID ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTES	
<i>Ray-Ila Walleska Santos Ferreira Gouveia</i>	
<i>Maria Joselma do Nascimento Franco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191218	
CAPÍTULO 19	213
O QUE DIZEM AS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE A FORMAÇÃO DAS (OS) DOCENTES DA CRECHE?	
<i>Patrícia Maria Reis Cestaro</i>	
<i>Núbia Schaper Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191219	
CAPÍTULO 20	225
O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – SARESP, COMO INDICATIVO DAS LACUNAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PARTICULAR*	
<i>Karina Machado</i>	
<i>Maria Iolanda Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191220	
CAPÍTULO 21	234
POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO UNIVERITÁRIA COMO PARTE DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO DA UNESP RIO CLARO E O PEJA	
<i>André Luís Messetti Christofolletti</i>	
<i>Flávia Priscila Ventura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191221	
CAPÍTULO 22	242
RANÇOS E AVANÇOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: DESVELANDO O IMAGINÁRIO SOCIAL DOCENTE	
<i>Márcia Beatriz Cerutti Müller</i>	
<i>Denise Regina Quaresma da Silva</i>	
<i>Zuleika Leonora Schmidt Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191222	

CAPÍTULO 23	255
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Kathya Maria Ayres de Godoy</i>	
<i>Ivo Ribeiro de Sá</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191223	
CAPÍTULO 24	268
RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA COMPREENSÃO PARA EMBASAR PROJETOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Laurinda Ramalho de Almeida</i>	
<i>Adriana Teixeira Reis</i>	
<i>Jeanny Meiry Sombra Silva</i>	
<i>Luana de André Sant'Ana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191224	
CAPÍTULO 25	275
SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DOCENTE AUTÔNOMA	
<i>Augusta Teresa Barbosa Severino,</i>	
<i>Renata Cristina Geromel Meneghetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191225	
CAPÍTULO 26	286
A SINTONIA ENTRE AS DIMENSÕES PRESENCIAL E VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DE UMA EXPERÊNCIA INOVADORA	
<i>Luiza Alves Ferreira Portes</i>	
<i>Luzia Cristina Nogueira de Araujo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191226	
SOBRE A ORGANIZADORA	297

NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO PRODUTORAS DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcelo Silva da Silva

Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral
Matinhos – PR

RESUMO: As reflexões aqui sistematizadas são fruto de um processo de ensino-pesquisa desenvolvido na UFPR Setor Litoral, especificamente, com os estudantes de Licenciatura em Educação Física (EF), no módulo Introdução aos Projetos de Aprendizagem. O objetivo principal do trabalho-pesquisa foi buscar com que os estudantes encontrassem referências em suas narrativas que trouxessem sentidos e significados para a formação. O processo metodológico se caracterizou por uma pesquisa-ação e não apresentava objetivos iniciais totalmente definidos, visando ser complementados e alterados a medida que ia sendo implementada. Em relação aos dados obtidos, de um total de 50 estudantes, 41 responderam os dois instrumentos, a escrita inicial e a segunda escrita. O primeiro elemento que nos chama a atenção ao analisar o processo é a dificuldade dos estudantes, em geral, em escrever sobre suas próprias histórias, em muitos casos percebemos um bloqueio em reconhecer as suas vidas como algo significativo, com passagens que mereçam ser registradas e contadas. Outras categorias significativas foram: infância; escola;

professores; esporte; e a escolha do curso. Ao problematizar os resultados que sistematizamos coletivamente, buscamos provocar nos estudantes a necessidade de definirmos projetos de formação, com objetivos a serem alcançados, dando sentido ao curso que estão realizando e provocando a construção e/ou fortalecimento da autonomia para que escolham temas que lhes interessem e façam parte dessa formação, assim como, ressignifiquem os diferentes saberes trabalhados no curso a partir dos seus projetos profissionais e de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas (Auto) Biográficas; Formação; Ensino Superior; Docência Universitária.

ABSTRACT: The reflections systematized here are the result of a teaching-research process developed in the UFPR Sector Litoral, specifically with students of Licentiate in Physical Education (EF), in the module Introduction to Learning Projects. The main objective of the work-research was to get students to find references in their narratives that would bring meanings and meaning to the formation. The methodological process was characterized by an action research and did not present initial objectives totally defined, aiming to be complemented and modified as it was being implemented. Regarding the data obtained, 41 of the 50 students answered the

two instruments, the initial writing and the second writing. The first element that strikes us in analyzing the process is the difficulty students often have in writing about their own stories; in many cases we perceive a blockage in recognizing their lives as meaningful, with passages that deserve to be recorded and counted. Other significant categories were: childhood; school; teachers; sport; and the choice of course. By problematizing the results that we systematize collectively, we seek to provoke in students the need to define training projects, with objectives to be achieved, giving meaning to the course they are doing and provoking the construction and / or strengthening of autonomy to choose topics that interest them and are part of this training, as well as, re-signify the different knowledge worked on the course from their professional and life projects.

KEYWORDS: Narratives (Auto) Biographical; Formation; Higher education; University Teaching.

“En el *hall* de la estación advirtió que faltaban treinta minutos. Recordó bruscamente que en un café de la calle Brasil (a pocos metros de la casa de Yrigoyen) había un enorme gato que se dejaba acariciar por la gente, como una divinidad desdeñosa. Entró. Ahí estaba el gato, dormido. Pidió una taza de café, la endulzó lentamente, la probó (ese placer le había sido vedado en la clínica) y pensó, mientras alisaba el negro pelaje, que aquel contacto era ilusorio y que estaban como separados por un cristal, porque el hombre vive en el tiempo, en la sucesión, y el mágico animal, en la actualidad, en la eternidad del instante.” (El Sur, Jorge Luis Borges)

1 | ENTRANDO PELA TOCA DO COELHO... DESAFIOS DE *SER-DOCENTE!*

Aqui vamos nós, nos aventurando!!! Este artigo busca organizar um conjunto de reflexões a partir da sistematização das experiências vividas e apreendidas no fazer docente, tecendo dos fios da memória e registros das práticas uma tela que tem como paisagem os riscos e desafios da docência universitária.

O que descrevo e analiso aqui é fruto de um processo de ensino-pesquisa desenvolvido ao longo dos últimos seis anos na UFPR Setor Litoral, inicialmente como professor do curso de Gestão Desportiva e do Lazer e, atualmente, como docente do curso de Licenciatura em Educação Física, ainda que algumas ideias e experiências desenvolvidas tem origem já na graduação no início da década de 1990, no mestrado e início da atuação profissional no final dos 90, e ainda, durante a década de 2000, enquanto atuava, primeiro na Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e depois, por sete anos, na Universidade Feevale em Novo Hamburgo-RS, período onde vivi o doutoramento.

Ao longo dos últimos seis anos, várias foram as experiências vividas no Setor Litoral, algumas, bastante intensas por conta das diferenças do Projeto Político Pedagógico desse setor. Uma dessas diferenças encontra-se no eixo curricular denominado Projetos de Aprendizagem (PAs), o processo central descrito aqui foi desenvolvido dentro desse eixo, através do Módulo denominado Introdução aos

Projetos de Aprendizagem, que será explicado melhor posteriormente.

A proposição fundamental do trabalho por nós realizado, em especial, nesse módulo, é baseada na perspectiva de que a construção de saberes necessários ao processo de formação e futura atuação profissional dos egressos da universidade, não se resume aos saberes acadêmicos/profissionais e, estão profundamente determinados, ou influenciados, pelas experiências de vida dos sujeitos, anteriores ao processo formal de estudo, assim, o objetivo do trabalho-pesquisa desenvolvido tem sido buscar, com que os próprios estudantes, encontrem referências em suas narrativas que tragam sentidos e significados para a sua formação ao longo da graduação.

Pensamos que, o processo de formação inicial dos futuros professores pode se utilizar de estratégias de documentação narrativa das experiências vividas, a medida que entendemos que:

la documentación narrativa de experiencias pedagógicas se inscribe en el campo de la investigación educativa como una modalidad particular de indagación interpretativa que pretende reconstruir, documentar, tensionar y volver críticos los sentidos, comprensiones e interpretaciones pedagógicas que los docentes construyen, reconstruyen y negocian cuando escriben, leen, reflexionan y conversan entre colegas acerca de sus propias prácticas educativas. (SUÁREZ, 2008)

Em nosso caso, da mesma forma como os professores no contexto da atuação podem dar sentidos e significados as suas práticas a medida que escrevem, leem e refletem sobre elas, os estudantes em formação podem, através da documentação de suas narrativas produzirem processos de aprendizados significativos ao longo da graduação.

Ao descrever sinteticamente esse processo pode parecer ser algo simples ou trivial, mas ao tentar efetivamente construir algo novo, desafiador, até inovador, em um contexto não favorável ou receptivo, seja por parte dos alunos, seja por parte dos próprios colegas de docência, ou pelas questões burocrático-administrativas é preciso ter claro que estamos *entrando pela Toca do Coelho*, ao mesmo tempo que encontramos coisas maravilhosas, nos deparamos com outras não tão boas, e ainda, ao final podemos sempre acordar e perceber que tudo não passou de um sonho!

2 | O PULO DO GATO, OU O CAMINHO PERCORRIDO

A pesquisa, uma das dimensões da atuação universitária, nem sempre é um processo de fácil acesso ao docente, por diferentes motivos, um deles é o excesso de demandas e responsabilidades que o docente universitário é submetido, outras vezes, por ser um campo onde as próprias concepções de Ciência e Pesquisa são muito duras, restritivas e concorrenciais devido as políticas de financiamento, ou de publicização e reconhecimento por parte dos próprios pares.

Iniciar na pesquisa, ou manter-se em um grupo “produtivo” de pesquisa demanda

um esforço e dedicação significativo do docente, e por vezes, as demandas com o ensino, a gestão, ou em nosso caso, com a implementação de um curso, desde a sua concepção, formulação, ingresso dos estudantes, reformulações e todos os demais processos necessários, com um número mínimo de docentes dificultou em muito o envolvimento com a pesquisa, assim, em um contexto um pouco adverso o trabalho que constituímos de pesquisa situasse no campo da investigação-ação de nossa própria prática docente.

Nessa perspectiva, o processo metodológico, vem sendo elaborado a partir de diferentes experiências educativas no ensino superior, assim, é possível dizer que não há uma metodologia, mas metodologias, que foram lapidadas ao longo de uma trajetória docente. Aqui descrevo o processo mais recente que foi realizado no primeiro semestre de 2015, com a turma ingressante de Licenciatura em Educação Física.

A pesquisa realizada procura se caracterizar por uma pesquisa-ação, ou pesquisa-formação na perspectiva que Josso (1999; 2004), aponta em seus trabalhos, não apresentando objetivos iniciais totalmente definidos, visando serem complementados e alterados a medida que é implementada com os estudantes. As principais etapas e a forma como o trabalho está organizado pode ser resumida aqui da seguinte forma: no início do semestre os estudantes são convidados, dentro de uma dinâmica inicial, a escrever um breve resumo sobre suas histórias de vida até aquele momento; na sequência a partir de alguns elementos teóricos e a continuação do módulo, eles devem reescrever suas trajetórias de vida de maneira ampliada, tendo como referência um instrumento provocativo previamente elaborado; com essa escrita em mãos partimos para um processo de mapeamento de palavras-chave considerando os objetivos do módulo e aqueles construídos com eles; desse mapeamento procuramos sistematizar coletivamente as falas/passagens significativas para construir uma sistematização em categorias; após essa sistematização partimos para uma etapa final onde discutimos o que foi encontrado no processo e, principalmente, como esse processo de lembrar, resgatar as experiências vividas, pode dar sentidos e significados para o momento que estão vivendo e as suas escolhas na continuidade do processo de formação.

Após finalizarmos essas etapas, os resultados produzidos são registrados de diferentes formas e ficam arquivados com o docente para um diálogo futuro com os estudantes, a proposta é que possamos retomar ao longo do curso em momentos chave as escritas e memórias dos estudantes para dialogar com eles e perceber as mudanças e ressignificações vividas.

Quem é você? A construção da identidade docente

Para situar melhor nossos objetivos e o processo desenvolvido na formação dos estudantes, é preciso entender alguns elementos sobre o curso em questão. A Licenciatura em Educação Física do Setor Litoral da UFPR é um curso novo, criado em 2014 e com a primeira turma ingressando em 2015, possui em seu PPC, assim

como todos os demais cursos do Setor, três eixos centrais que definem seu formato e grade curricular, os eixos são: os ICHs, Interações Culturais e Humanísticas (20% da CH do curso); os FTPs, Fundamentos Teórico Práticos (60% da CH do curso); e os PAs, Projetos de Aprendizagem (20% da CH do curso).

O módulo onde a pesquisa-formação é desenvolvida está no eixo PAs, sendo o primeiro módulo, onde os estudantes devem se aproximar do universo acadêmico e universitário, do tema da construção/produção do conhecimento e a questão do conhecimento científico. Além disso, é um momento de reflexão sobre as suas escolhas e identidades dentro do curso. Ao escolher este eixo e módulo, especificamente, para realizar o resgate das trajetórias de vida e narrativas (auto)biográficas dos estudantes, enquanto processo de pesquisa-ação, ou pesquisa-formação, buscamos situar esse processo em uma dimensão dupla, como forma de levar os estudantes a exercitarem um processo de significação de suas trajetórias, vivências e escolhas, problematizando, os motivos que os levaram ao curso, bem como, as referências prévias que eles trazem sobre *ser professor*, e *ser professor de Educação Física*.

Por outro lado, nosso intuito é que os estudantes percebam as múltiplas possibilidades de produção do conhecimento, compreendendo que o conhecimento científico é uma maneira de entender o mundo, mas não a única e nem isenta de intencionalidades e limites.

Na formulação do currículo do curso de Educação Física, o eixo dos Projetos de Aprendizagem foi organizado e concebido como um eixo que visa privilegiar a temática da construção do conhecimento sistematizado, articulando os demais saberes oriundos da experiência, do estudo e das aprendizagens nos demais eixos curriculares. Essa compreensão procura reconhecer a necessidade dos estudantes e do processo formativo desenvolver práticas reflexivas que visem a emancipação intelectual dos sujeitos desde o início do currículo. O ensinar a estudar e pensar de forma crítica, a pesquisar de diferentes formas e, em diferentes perspectivas de pesquisa, são fundamentais a formação acadêmica, mas infelizmente essas práticas eram relegadas ao final dos cursos de formação, ou aqueles que conseguiam se inserir nas práticas de Iniciação Científica em projetos e grupos de pesquisa.

A proposição ao construir o curso com um eixo que perpassa todo o currículo do primeiro ao último semestre procura garantir que todos estudantes tenham acesso a esses saberes. Assim, o ingressante inicia seu processo de formação no módulo de Introdução aos PAs, seguindo para o que chamamos de PA II, onde eles ainda trabalham de forma coletiva em um módulo que caminha para definição de um primeiro Projeto que passará a ser desenvolvido no PA III, IV e V sob mediação de docente, individualmente. No PA VI os estudantes passam por um processo de sistematização das experiências ao longo dos três anos de curso e na sequência passam o último ano desenvolvendo um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC, I e II), mas como uma continuidade de uma caminhada iniciada no primeiro semestre.

A partir da construção coletiva do currículo do curso entre o grupo de docentes,

ao dar continuidade ao trabalho com o módulo introdutório do eixo Projetos de Aprendizagem, passo a desenvolver a proposta aqui relatada, que se fundamenta nas experiências vividas e em estudos e teoria sobre a formação docente, principalmente, os trabalhos de Tardif et al. (1991), Tardif (2002), e Gauthier (1996), que buscam a compreensão dos processos de formação dos professores e seus saberes profissionais.

Tardif (2002), a partir de uma ampla investigação, constrói algumas categorias importantes para a definição dos saberes profissionais docentes. Segundo ele os saberes docentes, tais como são mobilizados e construídos em situações de trabalho, são: *temporais; plurais e heterogêneos; personalizados e situados; e carregam consigo as marcas do seu objeto, que é o ser humano* (Tardif, 2002).

Se os saberes dos professores são construídos ao longo de uma trajetória de vida e profissional, é fundamental que essa trajetória, que não começa somente na graduação, seja pensada e entendida como parte da formação dos sujeitos, levando a ele próprio perceber as relações e escolhas feitas ao longo desse processo, bem como, possa construir um projeto profissional e de vida de maneira mais consciente.

Dessa forma também entendemos que em sendo os saberes situados e personalizados, ou seja, são marcados e possuem as marcas do sujeito que o produz, a formação inicial precisa fomentar e dar ferramentas para que os professores saibam como pesquisar, como refletir, como sistematizar seus saberes, em diferentes perspectivas e dimensão de produção de conhecimento, sendo a investigação e documentação narrativa uma possibilidade de caminho/estratégia possível para esse pesquisar.

E além de serem heterogêneos e diversos, são marcados pelo objeto do saber, que são seres humanos, algo que não pode somente ser explicado aos futuros professores, é preciso ser vivido por eles, então nada mais natural que propostas de estudos que são construídas por eles e com eles, como os Projetos de Aprendizagem.

Dentro de todo esse conjunto de compreensões, o módulo inicial do curso ainda nos parecia propício ao resgate das histórias dos futuros professores, a partir de uma perspectiva autobiográfica, algo que bem destaca Josso (1999, p. 13), tem a ver com *a reabilitação progressiva do sujeito e do ator*, no seu próprio processo formativo.

Essa valorização do sujeito é notada nas Abordagens Autobiográficas e na utilização das Histórias de Vida, em *dois eixos que se nutrem mutuamente*:

A busca do projeto teórico de uma compreensão biográfica da formação e, a fortiori, da autoformação mediante os procedimentos de pesquisa-formação, de um lado, e, de outro o uso de abordagens biográficas postas a serviço de projetos (projeto de expressão, projeto profissional, projeto de reinserção, projeto de formação, projeto de transformação de *práticas, projeto de vida*). (JOSSO, 1999, p. 14)

Tanto uma como outra vertente nos motivam a pensar a formação enquanto processo, onde ambas podem fazer parte, sendo esse o exercício que começamos a propor no curso e no módulo em questão.

Além disso, corroboramos com a ideia de que:

[...] cada vez más, las biografías de las personas están afectadas por los procesos de escolarización, por su paso por la escuela, por la influencia formativa del currículum; pero también que estos sólo cobran vida y sentido a partir de las experiencias singulares y colectivas de los sujetos sociales que se involucran con ellos. Las decisiones que toman y las acciones que realizan los docentes sobre todas estas cuestiones nos remiten precisamente a aquellos aspectos que constituyen el complejo abanico de sus diversos itinerarios de formación: las propias biografías escolares, los profesores y maestros que han tenido y han influido sobre sus trayectorias, los planes de estudio y programas de su formación inicial, las culturas y tradiciones de las instituciones en las que se desempeñaron y desempeñan, los recorridos y atajos que buscaron para no seguirlos del mismo modo, entre otros. En suma, todos los elementos de una colección que reúne sus experiencias de formación, saberes, prácticas e intercambios que hicieron posible que llegaran a ser los docentes que hoy son. (Ministerio de Educación Ciencia y Tecnología de la Nación, 2005, p. 23-24)

Esse amalgama de experiências vividas ao longo de uma trajetória escolar precisa ser considerada como elemento da formação inicial, sendo pensada como parte da constituição dos saberes e da identidade dos futuros professores.

Olhando pelo buraco da fechadura...

Depois de várias experiências desde 2010, com diferentes turmas, em diferentes momentos, falar de uma turma, ou de um momento em específico é um exercício de reflexão complexo e ao mesmo tempo delicado, pois ao relatar aqui alguns elementos encontrados do outro lado da porta, temos que lembrar que o que temos é uma visão através do buraco da fechadura! Sim é possível ver, mas como uma série de limitações, nosso horizonte é uma fração de uma parte de algo que ainda estamos tateando para entender, ainda assim, a pesquisa/estudo é um processo que se propõem tentar compreender o real a partir de suas partes, lembrando que o todo não é meramente a soma dessas partes, mas conhecendo-as é possível buscar totalizações, ou a compreensão ainda que parcial do real, pois esse é mutável e está em permanente movimento.

Em relação então a realidade estudada podemos relatar alguns dados. Nos últimos cinco anos aplicamos a metodologia relatada com seis turmas de diferentes cursos e diferentes composições, num total de, aproximadamente, 200 estudantes. Na última turma, de 2015, uma turma de licenciatura em Educação Física, de um total de 50 estudantes, 41 responderam os dois instrumentos, a escrita inicial e a segunda escrita. O primeiro elemento que nos chamou a atenção ao analisar o processo foi a dificuldade dos estudantes, em geral, em escrever sobre suas próprias histórias, em muitos casos percebemos um bloqueio em reconhecer as suas vidas como algo significativo, com passagens que mereciam ser registradas e contadas. Por outro lado, em alguns casos a medida que avançamos da primeira para a segunda escrita percebemos uma grande evolução na construção da narrativa, a partir dos entendimentos teóricos e do desdobramento do módulo, percebemos que eles passam a valorizar mais o que já foi vivido, passam a reconhecer algumas de suas certezas e saberes e ao mesmo

tempo começam a refletir mais sobre a escolha do curso e o que esperam dele. Ao problematizar os resultados que sistematizamos coletivamente, buscamos provocar nos estudantes a necessidade de definirmos projetos de formação, com objetivos a serem alcançados, dando sentido ao curso que estão realizando e provocando a construção e/ou fortalecimento da autonomia para que escolham temas que lhes interessem e façam parte dessa formação, assim como, ressignifiquem os diferentes saberes trabalhados no curso a partir dos seus projetos profissionais e de vida.

Após a primeira escrita, ainda tímida e resumida, passamos a segunda proposta de escrita ampliada, para esse processo foram utilizadas diversas estratégias, uma delas foi assistir ao filme *Narradores de Javé*, que aborda a questão da escrita da história de uma localidade no sertão da Bahia e posterior discussão do filme. Outra estratégia é a utilização de um roteiro provocativo com alguns itens que podem balizar a reescrita das histórias.

Abaixo reproduzimos trechos do roteiro provocativo:

Nasci em uma família...; A cidade em que nasci era... morei em outros lugares...; Minha Infância foi...; Na Adolescência fui...; As recordações que tenho da Escola...; Fui um aluno...; Das aulas de Educação Física me lembro...; Nessas aulas era um aluno...; Minhas atividades preferidas de lazer são...; Sempre pratiquei esportes/ ginástica, o que mais gosto é...; Hoje faço...; E o que mais gosto é...; Escolhi este curso por...; Ao longo do curso pretendo...; Quando me formar espero... gostaria de...; E depois de tudo, o que gostaria de dizer é...

Lembre-se que esses pontos são **propostas e provocações, não precisam ser seguidas em ordem**, nem respondidas como perguntas, **procure criar a sua história** com “floreios e devaneios” para que a *história contada, quando escrita seja ainda melhor que o vivido!* (Referência ao filme *Narradores de Javé*) (Roteiro elaborado para o módulo de Introdução aos PAs, primeiro semestre de 2015. Adaptado de SILVA, 2002.)

A segunda constatação encontrada, até certo ponto já identificada na literatura e nas pesquisas sobre formação de professores de Educação Física, que talvez em um outro contexto de pesquisa, diferente do nosso processo que se propõe ser uma pesquisa formativa, poderia ser um dado não tão relevante, é que a grande maioria dos estudantes ao pensarem suas motivações pela escolha do curso identificam a relação com os temas específicos da Educação Física como motivadores para essa escolha, a relação com o esporte e o gosto pelas atividades físicas.

Alguns estudantes identificam também a afinidade com a docência, mas em número menor, outros encontram-se indecisos sobre as motivações da escolha, as vezes influência familiar, outras a falta de identidade com outros cursos oferecidos.

Considerando nossos objetivos de formação, o dado em si não se torna o mais importante, mas a ressignificação que os próprios estudantes fazem ao parar para pensar sobre o que os motivou a escolher o curso, esse tem sido o processo mais importante, considerando a necessidade da construção de uma identidade profissional por parte deles.

No processo de sistematização trabalhamos com algumas categorias iniciais, a Infância, a Escola, os Professores de Educação Física, o Esporte e a Escolha do curso, que já comentamos. Em relação a Infância, no grupo de estudantes de 2015, nos chamou a atenção o aspecto lúdico e de liberdade que essa etapa e suas vivências apresentaram, ao mesmo tempo, poucos ou quase nenhum dos futuros professores relaciona a infância, os jogos, as brincadeiras como um espaço formativo, tema que tem nos motivado a elaborar algumas reflexões.

No ano de 2015, elaboramos um projeto dentro do programa Licenciando da UFPR, esse programa busca fortalecer a formação dos futuros professores e também as escolas e suas práticas. Dentro desse projeto estamos constituindo um subprojeto que tematiza o Brincar e o Se-movimentar da criança e sua importância para formação humana. Também, a partir desse dado sobre os estudantes elaboramos uma reflexão que apresentamos no VII COPEDI e III Simpósio Internacional de Educação Infantil, realizado pela Universidade Federal de São Carlos, intitulado: *A não presença do Brincar nas memórias de futuros professores de Educação Física: desafios da formação para atuar com o Brincar e Se-Movimentar na infância* (ABALEM & SILVA, 2015, p. 1074 – 1087).

Em relação a Escola, na turma em questão as falas demonstraram uma forte ligação afetiva com o espaço da escola, sendo percebido com um tempo/espaço de boas recordações, a maioria apresentava memórias positivas, lembranças das amizades dos aprendizados. Os professores também tiveram um papel importante para eles, alguns apresentavam ligações familiares com professores, mais um fator que levou a escolha do curso.

Por fim, o Esporte apresenta-se como a maior referência para a escolha do curso, seja como uma prática prazerosa, lúdica e de lazer, ou como, uma experiência competitiva, através da participação de jogos escolares, competições municipais e estaduais, na escola, ou fora dela, em projetos e escolas de modalidades específicas.

A continuidade: reflexos através do espelho

A proposta do estudo como descrevemos acima apresenta-se como um processo de pesquisa-ação, ou pesquisa-formação, assim, acreditamos que com o decorrer das atividades, nas dinâmicas desenvolvidas para o resgate, documentação e reflexão das narrativas (auto)biográficas dos estudantes, conseguimos alcançar os objetivos iniciais propostos, levando-os a buscar sentidos e significados em suas próprias trajetórias de vida, para a escolha do curso e construção de referências sobre a concepção de professor com quem se identificam e como gostariam de ser profissionalmente.

Enquanto processo de pesquisa, os elementos encontrados e as sistematizações desenvolvidas têm contribuído com referências importantes sobre o perfil dos estudantes e as representações que trazem sobre o curso e a carreira profissional, dados que colaboram para a continuidade do processo de formação ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, July 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>> Acesso em: 20 set. 2015.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 2004.

Ministerio de Educación Ciencia y Tecnología de la Nación. **La documentación narrativa de experiencias pedagógicas. Una estrategia para la formación de docentes**. Buenos Aires, 2005. Disponível em: <https://www.unrc.edu.ar/unrc/academica/pdf/libro-narrac1.pdf>

SILVA, Marcelo Silva. **As aventuras e desventuras dos alunos da ESEF/UFPel: um olhar sobre a formação do professor de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2002.

ABALEM, Karlyle Andreia França; SILVA, Marcelo Silva. *A não presença do Brincar nas memórias de futuros professores de Educação Física: desafios da formação para atuar com o Brincar e Se-Movimentar na Infância*. In: **Anais do III Simpósio Internacional de Educação Infantil e VII Congresso Paulista de Educação Infantil**. Rio Claro: SP, 2015. p. 1074-1087.

SOÁREZ, Daniel H. **La Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas. La Indagación-Acción del Mundo Escolar para la Reconstrucción de la Memoria Pedagógica de los Docentes**. VII Seminario Redestrado: *Nuevas Regulaciones en América Latina*. Buenos Aires, 3, 4 y 5 de Julio de 2008. Disp. em http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/textos/ponencias/Ponencia%20Daniel%20Su%C3%A1rez.pdf

TARDIF, Maurice et al. Os Professores Face ao Saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & educação**, Porto Alegre, n.º 4, p. 215 - 233, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-014-8

